

Em carta a Dilma, cientistas defendem Capes e CNPq

Rumores de junção por causa da reforma ministerial motivaram a tomada da posição

RAPHAEL KAPA
raphael.kapa@oglobo.com.br

-RIO- Cientistas de diferentes entidades enviaram ontem uma carta à presidente Dilma Rousseff criticando a possível fusão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Eles formularam o documento baseados em rumores de que a reforma ministerial resultaria na junção dos dois importantes órgãos de fomento à pesquisa nacional.

“Esta medida poderá trazer consequências comprometedoras tanto para o sistema de ensino brasileiro, como para o nosso sistema de ciência, tecnologia e inovação. Seria uma medida equivocada sob todos aspectos, já que as duas instituições, criadas e desenvolvidas ao longo de mais de seis décadas, têm missões bastante claras e complementares que funcionam como pilares do sistema educacional e científico do país”, informa a nota.

OTTO SIGNATÁRIOS DE PESO

O documento é assinado por Academia Brasileira de Ciências (ABC), Academia Nacional de Medicina (ANM), Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec), Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

De acordo com o presidente da ANM, Francisco Sampaio, não é válido o argumento de que a fusão serviria para reduzir custos. Ele diz que a Capes e o CNPq são alguns dos órgãos mais enxutos do governo federal no que diz respeito ao contingente de pessoal e que, para reduzir gastos, a União provavelmente cortaria verbas de pesquisa.

— Os dois sistemas funcionam muito bem. Uma fusão seria um desastre, porque seria muito difícil de administrar. Se a fusão tem como objetivo diminuir gasto, significa que vão cortar pesquisa — criticou Sampaio.

Segundo o presidente da ABC, Jacob Palis, a iniciativa para a elaboração da carta surgiu quando os grupos souberam, por meio de pessoas ligadas ao governo, que existia a possibilidade de fusão:

— Eu liguei para o ministro Aldo Rebelo (da Ciência, Tecnologia e Inovação), e ele me informou que falou com a presidente e que estava afastada essa hipótese. Acredito que ele esteja trabalhando firmemente para que isso não aconteça.

As associações resolveram fazer a nota para ratificar a necessidade da independência das duas agências governamentais.

— O CNPq tem foco em recursos para as pesquisas. A Capes, em pessoas. Há uma parte comum, mas, na origem, são focos diferentes — analisa Palis.

Em nota, o CNPq ressaltou sua bem-sucedida história de mais de seis décadas de atuação, que garante sua inserção independente no sistema de ciência, tecnologia e inovação nacional: “O CNPq não só atua como órgão executor de políticas de C,T&I do MCTI, como contribui na formulação de políticas públicas para o setor. Políticas, essas, sempre traçadas em transparente parceria com as comunidades científica e empresarial brasileiras”.

Procurado, o MEC afirmou que era necessário entrar em contato com a Capes. A assessoria da Capes respondeu que não comentará a carta. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação não se manifestou. ●